



Explorando o papel de *Nova Atlântida*

Palavras-chave: Francis Bacon. Casa de Salomão. Grande Instauração. Nova Ciência.

Ana Beatriz Munarolo, IFCH, UNICAMP (pesquisadora)

Márcio Augusto Damin Custódio, IFCH, UNICAMP (orientador)

Sueli Sampaio Damin Custódio, InovaLab, ITA (co-orientadora)

Introdução

O propósito da fábula *Nova Atlântida* sempre foi uma incógnita para os estudiosos de Francis Bacon. Não apenas não se sabe ao certo quando e sob quais circunstâncias foi redigida, mas também o motivo pelo qual ela se encerra subitamente, deixando o leitor com uma profusão de indagações. Além disso, essa pequena obra literária foge do padrão mais técnico de escrita do autor, e todo o mistério que envolve sua narrativa parece incongruente com as próprias propostas de uma “nova ciência”. O fato é que ela foi publicada conjuntamente com o livro de experimentos *Sylva Sylvarum* em 1627, um ano após a morte de Bacon, tendo, por isso, sua função esclarecida pelo editor William Rawley: realizar a descrição de uma instituição – a icônica Casa de Salomão – voltada para a preservação, transmissão, produção e aplicação utilitária do conhecimento.

Diante disso, *Nova Atlântida* e, mais especificamente, a fraternidade que rege a ilha de Bensalém, pode ser vista como uma síntese criativa e hiperbólica das principais ideias filosóficas baconianas. Afinal, nota-se um claro empenho em assegurar a felicidade sustentável do Estado mediante a fusão do poder político e o conhecimento, a temática da elaboração de leis e de uma espécie de programa educacional que consolide a estrutura social e seus costumes, e a criação de instituições, hierarquias e procedimentos úteis para a pesquisa teórica e prática da natureza. Esses e outros aspectos, que estabelecem a necessidade urgente de se desenvolver uma nova ciência, estão principalmente presentes em *The Great Instauration*, *The Advancement of Learning* e *Novum Organum* – e também em *Gesta Grayorum*, uma masque apresentada em 1594 sob autoria de Bacon que evidencia a precocidade de suas ideias reformistas e de suas inclinações para a fantasia.



XXXI Congresso de Iniciação Científica Unicamp



Desse modo, sendo a revolução no modo de se buscar a verdade uma constante no trabalho de Bacon, ele formula, em *The Great Instauration*, um plano para atacá-la, afirmando ser preciso 1) elaborar uma nova divisão das ciências, apontando-se suas virtudes e deficiências; 2) reconhecer as limitações da razão humana e, diante disso, prepará-la o melhor possível para apreender e analisar o conhecimento; 3) recolher com máximo critério dados do mundo a fim de compor uma história natural; 4) realizar uma exposição minuciosa dos processos mentais e experimentais do método através do fornecimento de exemplos reais; 5) estabelecer temporariamente garantias por meio da apresentação das conclusões e descobertas já realizadas até o momento; e 6) desenvolver, a partir da consolidação de todos esses pontos e longo esforço investigativo, a filosofia natural.

Neste contexto, o papel da fábula *Nova Atlântida* começa a se revelar. Em primeiro lugar, a construção de diversos estabelecimentos ocupados em realizar experiências e registrar fatos específicos pode ser aludida a uma determinada forma de esquematização do conhecimento, porém em um nível menos preciso. Em segundo lugar, a divisão de tarefas entre os membros claramente indica uma descrição superficial, porém mais ilustrativa, de quais as etapas do método baconiano e como elas funcionam, à semelhança do que é exposto em detalhe em *Novum Organum*. A insistência em processos seletivos que avaliam aspectos intelectuais e morais dos candidatos a cargos mais elevados indicam uma preocupação com a preparação da mente dos pesquisadores que lidarão com a parte mais teórica do saber – a medicina da mente e a teoria dos ídolos são outros temas também muito caros em *Novum Organum*.

Toda essa organização estrutural, social e metodológica da Casa de Salomão objetiva a edificação de uma filosofia natural; contudo, atingir tal grau de conhecimento só é possível quando há material sobre o qual se trabalhar. Por isso, as atividades características da história natural, o terceiro passo do plano da Grande Instauration, perfazem toda a fábula: se atualmente não se poderia considerar um pomar ou uma farmácia, e muito menos uma galeria repleta de espécimes advindos de todo o mundo como modelo de uma instituição científica, é perfeitamente plausível que eles se encaixem no perfil de uma instituição de história natural, que se encarrega de coletar, documentar, categorizar e analisar relatos, experimentos e amostras. Além disso, esse desequilíbrio em favor da história natural se dá pelo fato de que se trata de um empreendimento que demanda muito mais esforços, recursos e pesquisadores.

É por isso também que *Nova Atlântida* foi publicada como acompanhante de *Sylva Sylvarum*; afinal, ambas são obras que visam estimular a curiosidade do leitor a fim de iniciá-lo na jornada do saber, usando as maravilhas da coleção de história natural como apelo à imaginação e ao fascínio com o



desconhecido. Isso fica evidente considerando-se o uso intensivo por Bacon da tática do conhecimento quebrado, em que os momentos de descoberta da narrativa são sempre interrompidos antes de se concluírem. Essa estratégia não apenas acaba servindo como um eficiente elemento de sequestro da atenção dos leitores, mas também mimetiza o processo infinito da história natural, algo que atinge seu auge na cena final, quando aos marinheiros é dada a oportunidade de retornarem à sua terra natal e revelarem tudo o que descobriram; cena esta que, alegoricamente, mostra o momento em que finalmente ocorre a chegada à Europa do novo método e, assim, abre-se a possibilidade um futuro próspero para a humanidade.

Metodologia

Esta pesquisa é de natureza teórica e, desse modo, pauta-se pela leitura dos textos que constituem seu objeto de investigação. Neste caso, a literatura primária é constituída, primordialmente, pela utopia *New Atlantis*, de Francis Bacon, assim como pelas suas obras filosóficas *The Great Instauration*, *The Advancement of Learning*, *Novum Organum* e *Sylva Sylvarum*. Essa bibliografia foi lida em seu original inglês ou na tradução do latim para o inglês, ambas presentes nas edições de referência *The Works of Francis Bacon*, volumes II, III e IV.

Já a bibliografia secundária é composta, em primeiro plano, pelas interpretações dos comentadores Daniel Garber e Dana Jalobeanu, que contribuem para a pesquisa no que diz respeito ao entendimento da fábula *New Atlantis* como um recurso literário capaz de, respectivamente, ilustrar o método baconiano e a estrutura de uma instituição de história natural comprometida com a edificação da ciência, e, em segundo plano, por análises e informações pertinentes de autores como Denise Albanese, Stephen Gaukroger, Lisa Jardine, Helvio Moraes e Paul Salzman.

Resultados

Os principais frutos dessa pesquisa foram a apresentação de um resumo expandido desse texto, intitulado “*Nova Atlântida: uma História Natural e uma Aplicação do Método Baconiano*”, no XVI Colóquio de História da Filosofia da Natureza, realizado virtualmente em novembro de 2022 e promovido pelos grupos de pesquisa PHYSIS e GPMP e pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia na UNICAMP, e a produção de um artigo intitulado “*Nova Atlântida e a Reforma Baconiana do Conhecimento*”, publicado



em julho de 2023 no volume 18 número 1 da Revista Filogênese, um periódico eletrônico de pesquisa na graduação em filosofia da UNESP.

Conclusões

A desconexão de *Nova Atlântida* com outros trabalhos de Bacon decorrente de sua forma literária é apenas aparente; na verdade, ela possui fortes laços rastreáveis às principais obras filosóficas do autor. Apresentando-se como um valioso recurso que vai muito além de propagandear o projeto da Grande Instauração, esta fábula ilustra a aplicação prática do método baconiano a partir da narrativa dos trabalhos, procedimentos e estruturas envolvidos na construção de uma filosofia natural, assim como fornece um vislumbre de uma sociedade que é muito mais desenvolvida intelectual, tecnológica e moralmente devido ao seu compromisso coletivo e intergeracional com a investigação da verdade.

Tal objetivo é possibilitado pela ação da Casa de Salomão, uma instituição que se mostra simultaneamente como um elemento de crítica à estagnação do conhecimento da Europa do século XVII, mas também de esperança em relação a um futuro maravilhoso em que a humanidade seja capaz de, mesmo que imperfeitamente, recuperar sua condição pré-Queda através do seu esforço em descobrir e colocar à serviço de todos a sabedoria extraída da natureza. Assim, *Nova Atlântida* assume um papel que vai desde a divulgação da nova ciência e suas metodologias e possibilidades para um público mais amplo, até a consolidação de mudanças concretas no modo de se fazer filosofia natural, constituindo a faísca que propulsiona o motor da real reforma do conhecimento.

Referências

- Bibliografia primária

BACON, Francis. (1859). Sylva Sylvarum, in: *The Works of Francis Bacon Vol II*. London. J. Spedding, R. L. Ellis, D. D. Heath, pp.325-686.

BACON, Francis. (1860). New Atlantis, in: *The Works of Francis Bacon Vol III*, London. J. Spedding, R. L. Ellis, D. D. Heath, pp.119-166.

BACON, Francis. (1860). The Advancement of Learning (Books 1 and 2), in: *The Works of Francis Bacon Vol III*, London. J. Spedding, R. L. Ellis, D. D. Heath, pp.253-492.



BACON, Francis. (1860). The Great Instauration, in: *The Works of Francis Bacon Vol IV*, London. J. Spedding, R. L. Ellis, D. D. Heath, 1860, pp.5-88.

BACON, Francis. (1860). Novum Organum, in: *The Works of Francis Bacon Vol IV*, London. J. Spedding, R. L. Ellis, D. D. Heath, pp.89-274.

- Bibliografia secundária

ALBANESE, Denise. The New Atlantis and the Uses of Utopia, in: *ELH*, Autumn, 1990, Vol. 57, no 3, pp.503-528.

GARBER, Daniel (2010). Bacon, the New Atlantis, and the Uses of Utopia, in: *Studii de știință și cultură, Anul VI, Nr.4 (23)*, pp.37-45.

GARBER, Daniel (2016). Fact, Fiction and Error in Bacon and the Royal Society, in: *Rivista di Storia della Filosofia (1984-), Vol.71, No.4, I VOLTI DELL'ERRORE NEL PENSIERO MODERNO. DA BACONE A LEIBNIZ*, pp.563-578.

GAUKROGER, Stephen. The nature of Bacon's project, in: *Francis Bacon and the Transformation of Early-Modern Philosophy*, Cambridge University Press, 2004, pp.6-36.

JALOBEANU, Dana. (2008). Bacon's Brotherhood and its Classical Sources: Producing and Communicating Knowledge in the Project of the Great Instauration, in: ZITTEL, Claus. (2008). *Philosophies of technology: Francis Bacon and his contemporaries*, pp.197-230.

JALOBEANU, Dana. (2009). The Fascination of Solomon's House in Seventeenth Century England, in: *The Art of Experimental Natural History: Francis Bacon in Context*. Zeta Books, Bucharest, 2015.

JALOBEANU, Dana. (2010). The Philosophy of Francis Bacon's Natural History: A Research Program, in: *Studii de știință și cultură, Anul VI, Nr.4 (23)*, pp.37-45.

JALOBEANU, Dana. (2012). Four Idols of Baconian Scholarship, in: *Procedia – Social and Behavioral Sciences 71 (2013)*, pp.123-130.

JARDINE, Lisa; STEWART, Alan. *Hostage to Fortune: The Troubled Life of Francis Bacon*. Nill and Wang, New York, 1999.

MORAES, Helvio. Gesta Grayorum e a formação do pensamento utópico de Francis Bacon: apresentação e tradução, in: *MORUS – Utopia e Renascimento*, v.11, n.1, 2016, pp.61-90.

SALZMAN, Paul. Narrative contexts for Bacon's New Atlantis, in: *Francis Bacon's New Atlantis: New interdisciplinary essays*, edited by Bronwen Price, Manchester University Press, 2003, pp.28-47.

SPITZ, David. Bacon's "New Atlantis": A Reinterpretation, in: *Midwest Journal of Political Science*, Feb., 1960, Vol.4, no.1, pp.52-61.